

Seis milhões de multa para capitão do "Morning Star"

N. 29/4/83

◆ Arrestada a embarcação

por Leandro Paul

O capitão da embarcação pesqueira sul-africana «Morning Star», que foi interceptado pelas autoridades moçambicanas a pescar ilegalmente em águas jurisdicionais da RPM, foi sentenciado pelo Tribunal Marítimo de Maputo ao pagamento de uma multa no valor de 6 000 000,00 MT em moeda livremente convertível. Como garantia de pagamento da multa, a embarcação foi arrestada.

Segundo o Juiz-Presidente do Tribunal Marítimo de Maputo Abdul Jalilo Salamine, que é igualmente substituto do Administrador Marítimo do Porto de Maputo, o pagamento da quantia deverá ser efectuado dentro do prazo legal, que é de 15 dias. A embarcação pertence à empresa «Shooters Fisheries», com sede em Fynnlands, na RAS.

Logo após a leitura da sentença, ocorrida na tarde de ontem, o capitão do pesqueiro «Morning Star», Peter Davids, 52 anos, inquirido pelo «Notícias» afirmou que toda a tripulação da embarcação partiria durante o dia de hoje de regresso ao seu país.

A tripulação do arrastão sul-africano foi interceptado no passado dia 12 de Abril, em águas sob jurisdição da RPM, a pescar ilegalmente num local

situado entre as coordenadas 25 graus 54,7 Sul e 33 graus 13,3 Este a 13 milhas do Cabo da Inhaca.

A bordo do arrastão foi encontrada uma totalidade de 340 quilos de pescado entre o qual camarão, caranguejo, lagosta e lulas, correspondente a dois dias de faina (11 e 12 de Abril passado), no valor de 63 500,00 MT.

Após um inquérito e consulta do livro de bordo e do livro de registo diário de captura de pescado, feita por peritos da Secretaria de Estado das Pescas, ficou provado que o «Morning Star» tinha efectuado uma outra viagem de 22 de Fevereiro a 29 de Março do corrente ano, tendo pescado na zona da Inhaca e Monte Belo, dentro das águas jurisdicionais da RPM. Durante este período, foram capturados cerca de 17 toneladas de pes-

cado, entre o qual camarão, lagosta, lagostim, caranguejo e lulas, correspondentes ao valor de 2 900 contos, que foram levados para portos sul-africanos.

CAPITÃO CONFIRMA ACUSAÇÕES

Estes factos foram confirmados por Peter Davids, capitão da embarcação, na sala de audiências do Tribunal Marítimo de Maputo.

Após a intercepção da embarcação, no momento em que tinha as redes de arrasto lançadas ao mar, por autoridades marítimas moçambicanas, o «Morning Star», foi conduzido ao Porto de Maputo. Durante alguns dias, a tripulação permaneceu a bordo enquanto aguardava o julgamento, pois não tinha autorização de entrada no País. Ao mesmo tempo, a tripulação do arrastão composto por 15 homens, incluindo o capitão permaneceu a bordo salvaguardando a embarcação durante aquele período. Foi-lhes concedida assistência médica e condições de higiene.